



## FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E DIRETRIZES DA BNCC: UMA NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jorge Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo científico aborda a importância da formação continuada docente em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto educacional brasileiro. A pesquisa visa compreender como a formação continuada pode contribuir para a efetiva implementação da BNCC, promovendo práticas pedagógicas alinhadas aos princípios estabelecidos no documento. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa é analisar como a formação continuada docente pode ser uma ferramenta estratégica para capacitar os professores na compreensão e implementação efetiva das diretrizes da BNCC. Os resultados indicaram que as interseções entre formação continuada docente e as diretrizes da BNCC oferecem aportes valiosos para gestores educacionais, formuladores de políticas e educadores interessados em promover práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da BNCC.

**Palavras-chave:** BNCC; Educação Básica; Formação continuada.

### ABSTRACT

This scientific article addresses the importance of continuing teacher training in line with the guidelines established by the National Common Curriculum Base (BNCC) in the Brazilian educational context. The research aims to understand how continuing education can contribute to the effective implementation of the BNCC, promoting pedagogical practices aligned with the principles established in the document. Thus, the main objective of the research is to analyze how continuing teacher education can be a strategic tool to train teachers in the understanding and effective implementation of the BNCC guidelines. The results indicated that the intersections between continuing teacher education and the BNCC guidelines offer valuable contributions for educational managers, policy makers and educators interested in promoting pedagogical practices aligned with the principles of the BNCC.

**Keywords:** BNCC; Basic Education; Continuing education.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências da Educação, Universidad Interamericana – PY - Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais (2015). Especialista em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (2004). Possui graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade Federal do Amazonas (2004) e graduação em FILOSOFIA pela Universidade Federal do Amazonas (2000). Atualmente é professor - Secretaria de Estado da Educação e Professor Concursado da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Introdução à Filosofia e Filosofia da Educação. Atuou como Gestor Escolar da Educação Básica no período de 1987 a 1995 e 1997 a 2005. Foi Secretário de Educação do município de Tabatinga/Am no período de 2005 a 2008. A partir do dia 01/04/2018 exerce a função de Gestor do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB/UEA. A partir de junho de 2020, fui selecionado como professor Responsável pela Coordenação de Área do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB)



## **INTRODUÇÃO**

No contexto da educação brasileira, a implementação bem-sucedida das políticas educacionais é intrinsecamente ligada à preparação e formação contínua dos professores. No advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um marco significativo na estruturação do currículo nacional, a formação docente emerge como elemento-chave para a efetivação das diretrizes propostas. Este artigo propõe uma análise aprofundada da interseção entre a formação continuada docente e as diretrizes da BNCC, explorando de que maneira a capacitação constante dos educadores pode potencializar a implementação eficaz desse documento normativo.

Evidencia-se a importância da formação continuada docente como um pilar essencial para a assimilação e aplicação efetiva das diretrizes propostas pela BNCC. Diante da necessidade de adaptação e internalização dos princípios da BNCC no cotidiano escolar, a formação docente é apresentada como um agente propulsor desse processo.

Assim, é ressaltada a importância da formação continuada docente na era da BNCC, argumentando que essa abordagem não apenas capacita os professores para a compreensão profunda das diretrizes, mas também os instrumentaliza para a adaptação flexível dessas diretrizes à realidade específica de suas escolas e alunos.

Além disso, a relação entre a Formação Continuada Docente e as Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é crucial para o sucesso na implementação efetiva dessas diretrizes no contexto educacional brasileiro. Essa relação pode ser compreendida através de vários pontos inter-relacionados, pois permite que os professores compreendam profundamente os princípios, competências e habilidades propostos pela BNCC. Isso inclui a familiarização com os objetivos de aprendizagem, as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos e a visão geral dos campos de conhecimento.

Cabe considerar que capacita os professores a adaptarem os currículos escolares de acordo com as diretrizes da BNCC, considerando as características específicas de suas turmas, regiões e contextos escolares. Isso implica em uma interpretação e implementação flexível das diretrizes para atender às necessidades locais.



Posto isso, a formação continuada docente e as diretrizes da BNCC estão intrinsecamente ligadas, pois a capacitação constante dos professores é um componente-chave para traduzir as propostas da BNCC em práticas pedagógicas significativas e contextualizadas.

## FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO CONTÍNUO

Em relação à importância da formação contínua de professores, especialmente em temas específicos como escrita e leitura, alguns especialistas assumem uma posição clara. Muitos autores referem, entre as qualidades do professor, a capacidade de ler e escrever, trocar ideias, utilizar a escrita como meio de aprender e organizar o que aprende e valorizar o significado do que aprende.

Na companhia de Frigotto (2000), entendemos que ler e escrever permite que as pessoas aumentem sua cultura geral, mantenham-se atualizadas, melhorem sua ortografia, aumentem seu vocabulário, exercitem seu cérebro constantemente, adquiram fluência ao falar e escrever, tenham desenvolvimento adequado de habilidades para compreensão de textos de natureza diversa. Além disso, a leitura e a escrita constantes ampliam seu conhecimento sobre o processo de ensino, o que permitirá utilizar diversas estratégias e alcançar maior aprendizado em seus alunos.

Ademais, a formação continuada de professores é um processo de reflexão constante dos professores sobre a sua própria prática educativa com o objetivo de gerar conhecimento e melhorar a sua prática pedagógica. Nessa linha, Imberon e Cabto (2013) argumentam que:

Sem a participação dos professores, qualquer processo de inovação torna-se uma ficção ou uma miragem que pode até refletir processos imaginários, senão uma mera mudança técnica ou terminológica, patrocinada de cima (IMBERNON; CANTO, 2013, p. 10).

Os próprios autores aconselham, com razão, que “[...] a tarefa da formação não é formar um professor para transmitir conhecimentos e estruturar uma cultura dominante, mas estabelecer uma reflexão e uma análise para transformar a escola e colocá-la a serviço da comunidade” (IMBERNON; CANTO, 2013, p. 10).



Concordamos com essas abordagens, uma vez que o professor é o responsável direto pelo processo de ensino-aprendizagem, o que exige preparação contínua para desenvolver suas habilidades e manter-se atualizado, uma vez que a educação evolui ao longo dos anos, exigindo revisão e transformação, tanto nos programas quanto nos na metodologia de ensino, aprimorar as competências pedagógicas dos educadores, a fim de melhorar sua prática educativa.

A bibliografia consultada ou fala de competências pedagógicas ou de competências profissionais, ou fala de aptidões e competências, razão pela qual se assume neste trabalho, por ser considerado o termo mais adequado, o de competências pedagógicas profissionais, com base na definição de habilidade pedagógica profissional como aquelas habilidades que devem ser treinadas nos responsáveis pela educação de um determinado setor da sociedade, de acordo com o desenvolvimento por idade e em inter-relação com seu ambiente educacional, embora tenha sido preferida a competência, em vez da habilidade, porque é também um termo mais completo que se refere ao desempenho, e inclui os conhecimentos, habilidades e valores que o professor em formação deve possuir.

Gamboa (2009) advoga que o professor sai da universidade com formação geral, onde aprende sobre as teorias que sustentam sua prática educativa, mas para completar sua formação necessita de preparo em aspectos específicos de seu trabalho educativo. Assim, a formação continuada é essencial para qualquer professor, especialmente os que estão na formação inicial, e nem sempre a cultura da profissão atende à necessidade dessa formação continuada a partir das exigências da sua prática e da reflexão do professor sobre ela. importância que lhe permite atualizar os seus conhecimentos, melhorar o processo de ensino e a aprendizagem das crianças desde cedo, o que teria repercussões ao longo da vida da criança e assim tornaria o seu desempenho mais consciente.

Segundo a observação empírica e o estudo documental realizado pelos autores, entre as diversas formas de preparação que podem ser planejadas para esta formação, as seguintes costumam ser mais eficazes no contexto dominicano:

- *Oficinas de formação*: são um processo de troca de experiências, ideias e atitudes para gerar conhecimento; é preferível optar por uma abordagem



participativa para orientar todo o trabalho. Facilitar, em vez de ensinar, é o conceito-chave para atingir esse propósito.

- *Grupos pedagógicos*: são comunidades de aprendizagem formadas por um grupo de educadores que se reúnem para estudar, interagir, compartilhar experiências, analisar e refletir sobre suas práticas em sala de aula, por meio do diálogo e do trabalho cooperativo, com vistas à melhoria da qualidade do ensino. e a aprendizagem dos meninos e meninas.
- *Centros Modelo de Educação Inicial (CMEI)*: são espaços educativos, destinados a orientar as práticas pedagógicas dos educadores do Nível Inicial com o intuito de melhorar a qualidade da educação de meninos e meninas de 5 anos e a implementação curricular do Pré-grau primário.
- *Diplomas*: são estratégias de formação contínua destinadas a educadores que trabalham com meninos e meninas no Nível Inicial. O objetivo destes Diplomas é melhorar o desempenho docente, a fim de obter uma melhor aprendizagem nas crianças.
- *Acompanhamento em sala de aula*: é uma estratégia de formação em ação, que visa promover a reconstrução crítico-propositiva da prática educativa para a melhoria da qualidade dos processos e de todos os atores envolvidos com a melhoria da qualidade do processo de ensino (ALARCÃO, 2011).

Embora estas variantes sejam definidas, muitas vezes não são aplicadas e, na melhor das hipóteses, quando o são, são definidas sem ter em conta as necessidades específicas dos professores para resolver os problemas que enfrentam.

Desse modo, é necessário que o professor tenha consciência de que faz parte de uma sociedade do conhecimento cuja função é desenvolver diferentes competências nos alunos, portanto, deve ampliar suas atividades e aulas, ter



claro que é um exemplo a seguir e que, portanto, assim muito se deve ao desenvolvimento do conhecimento, dentro e fora da sala de aula.

## ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

Para a formação contínua dos professores podem ser implementadas diversas estratégias, entre as quais se destacam a reflexão sobre a sua prática, que permite ao professor analisar a sua prática, atualizar a sua visão; e aumentar a sua capacidade crítica para recriar a realidade institucional, a sua própria prática e a realidade social.

Este tipo de formação irá ajudá-lo a fundamentar e revalidar as suas competências, especialmente a sua capacidade de compreender e gerir o conhecimento, de construir conhecimento com os outros; e, sobretudo, identificar as mudanças que ocorrem na sua forma de compreender e assumir a educação.

No entanto, apesar da importância desta iniciativa, é evidente que os temas escolhidos para desenvolver nas diferentes estratégias de formação são selecionados pela Direção, sem ter em conta as necessidades do pessoal a quem se dirige.

Nesse sentido, melhorar a qualidade da educação implica coordenar ações na formação de professores e gestores, para que suas práticas e atividades pedagógicas afetem o desenvolvimento das competências dos alunos, mas também facilitem a reflexão sobre estratégias de ensino para o seu ensino e aprendizagem, e promover o desenvolvimento profissional dos educadores. Por isso é necessária a formação contínua dos professores, que lhes permita atualizar, inovar e realizar uma prática pedagógica de qualidade.

Para Placo e Almeida (2011), a formação continuada é aquela promovida pelas instituições de ensino ou pelo próprio professor para se aprimorar como profissional docente, o que impacta significativamente na qualidade do ensino. Se a qualidade da formação for elevada, esse impacto pode gerar processos transformadores na educação; Para isso o professor deve ter espaço e tempo para estudo, leitura e desenvolvimento de propostas alternativas; também, para a discussão e o trabalho em equipe e a busca conjunta pela verdade.

Diante de uma sociedade formada por famílias, meninos, meninas, jovens e comunidades diversas, a formação inicial dos educadores exige uma educação



inclusiva onde seus profissionais devem passar por processos permanentes de atualização que lhes facilitem o aprofundamento no cotidiano das pessoas. os alunos, nas suas expectativas, interesses, necessidades formativas, formas de pensar e interpretar, de forma a compreender as crianças e saber como aprendem e assim utilizar as estratégias adequadas a cada contexto de forma diferenciada.

Nesse sentido, não basta ter uma licenciatura que o habilite a ser professor; exige competências profissionais que se adquirem após leituras práticas, frequência de cursos teóricos e práticos de reflexão com outros professores e, ao mesmo tempo, participação em outras atividades de desenvolvimento pessoal. que enriquecem o seu desenvolvimento profissional integral, como, por exemplo, a participação em eventos culturais locais, nacionais e internacionais, a participação em feiras de livro, concertos, exposições de pintura, palestras sobre temas diversos, entre outros.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE INTEGRAL**

Para ser um bom professor é necessária uma formação integral e que o atualize constantemente, como o que o próprio professor pretende oferecer às crianças. A formação continuada de professores é aquela que possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas próprias da prática profissional, insere-se como elemento indispensável para a melhoria contínua da prática educativa (AGUIRRE et al., 2021).

Da mesma forma, a formação contínua é conceituada como um processo sistemático, consistente e organizado em que os professores em exercício participam individual ou coletivamente em processos de formação criticamente reflexivos, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais. É um processo contínuo que busca adquirir ou aprimorar conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que visam beneficiar a qualidade da educação (DOURADO, 2002).

A formação de professores que visa impactar a qualidade da educação deve aproveitar as contribuições das tecnologias de informação e comunicação. Este tipo de formação, além de provocar uma mudança de visão e concepções,



permitirá um maior desenvolvimento da criatividade, além de encurtar as distâncias entre professores e alunos, muitos dos quais são nativos digitais. No entanto, para Cabrera et al. (2023):

[...] assumir esta atividade com responsabilidade não implica apenas estabelecer limites e regular horários: requer agentes educativos capazes de aproveitar o potencial que este mundo mediático oferece como fonte de entretenimento e desenvolvimento, especialmente na primeira infância (CABRERA et al., 2023).

Da mesma forma, para Gatti (2009), implica uma posição de eliminação dos paradigmas tradicionais e um desejo de melhorar a sua prática como professores para serem agentes de mudança dentro e fora das salas de aula. É uma ação em que se aplica o pensamento reflexivo e crítico do professor; reflete e constrói para gerar mudanças em favor de uma educação integral e cultural em cada uma das crianças.

## **A BNCC E A PRERROGATIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco na configuração do ensino no Brasil, estabelecendo diretrizes para o currículo escolar em todo o país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece os conteúdos mínimos que todos os alunos devem aprender ao longo da Educação Básica no Brasil. Ela foi elaborada como parte da reforma educacional e é um componente central da política educacional do país. A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem adquirir, independentemente de sua localização geográfica, origem social ou instituição de ensino.

Nesse contexto, a formação continuada docente surge como um elemento essencial para a efetiva implementação da BNCC. Assim, emerge como peça fundamental para a efetiva concretização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto educacional brasileiro. Essencial para a compreensão profunda e aplicação prática das diretrizes propostas pela BNCC, a formação continuada capacita os professores a adaptarem suas práticas pedagógicas, garantindo uma implementação alinhada aos princípios da BNCC. Além disso,





investimento na capacitação constante dos educadores torna-se, assim, um pilar indispensável para a construção de uma educação de qualidade, contextualizada e em sintonia com as demandas contemporâneas da aprendizagem, como nos orientou Neves (2013).

Contudo, críticas precisam ser tecidas, pois:

O documento destaca que se devem considerar seus princípios tanto para a formação inicial, quanto para a continuada, e para ambos, a relação entre teoria e prática é vista pela ótica da dicotomia, não como unidade teoria-prática. Na discussão apresentada na BNCC, temos uma concepção de formação centrada em ensinar os professores a como fazer, reforçando os modelos de uma prática educativa instrumental e tradicional (MAGALHÃES, 2019, p. 197).

No que tange a esses aspectos, a capacitação constante dos professores é fundamental para que compreendam, internalizem e apliquem as orientações propostas, alinhando-as às particularidades de suas práticas pedagógicas. Esse investimento no desenvolvimento profissional assegura que os educadores estejam atualizados com as mais recentes metodologias, recursos pedagógicos e inovações educacionais. Através da capacitação constante, os professores podem aprimorar suas habilidades, adaptar-se às demandas da sociedade contemporânea e promover práticas de ensino mais eficazes. Essa abordagem não apenas beneficia os educadores individualmente, mas também contribui significativamente para a qualidade do ensino e o sucesso educacional dos alunos, que também seria voltada aos “[...] rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais” (SHIROMA, 2011, p. 16).

Dessa forma, a BNCC e a formação docente, assim, estão interligadas, atuando em conjunto para promover uma educação mais contextualizada, equitativa e alinhada aos desafios contemporâneos da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é resultado de uma revisão bibliográfica com o objetivo de encontrar referências teóricas sobre a formação continuada do professor, enfatizando o processo de leitura e escrita e como uma boa formação docente neste tema afeta a aprendizagem.



Os fundamentos oferecidos pela ciência e tecnologia da problemática existente com a melhoria da formação continuada de professores fazem com que ela seja vista como um fator de qualidade que responde às constantes mudanças e desafios que a educação apresenta. A atualização docente é uma necessidade premente para melhorar a qualidade educacional, devido à natureza da educação ser dinâmica, mutável e, por sua vez, pode evoluir.

Este trabalho busca garantir que o professor, ao desenvolver o processo de ensino da leitura e da escrita, leve em consideração as especificidades dessa população infantil, que hoje não são levadas em consideração.

Os conhecimentos e competências dos professores constituem o fator mais importante para uma educação de qualidade, dado que o progresso humano é diretamente proporcional à qualidade da educação e só podemos garantir isso formando e estimulando os professores a atualizarem as suas aprendizagens adequadas ao seu trabalho docente; que 250 milhões de crianças, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em seu último relatório, não sabem ler, escrever, nem realizar adição ou subtração, mesmo tendo frequentado a escola há 4 anos, isso significa que eles não receberam uma educação adequada.

À medida que a qualidade educativa cresce proporcionalmente à qualidade dos professores que ministram as suas aulas na sala de aula, a má educação marginaliza enormes sectores sociais e exclui-os de melhores oportunidades e condições de vida. Dado que a aquisição de conhecimentos é eficaz no combate à pobreza, a primeira condição para o conseguir é a formação rigorosa dos professores.

Constatou-se que as características das crianças de hoje estimulam os professores a melhorarem seu nível de leitura e escrita, pois, para projetar atividades lúdicas em suas salas de aula, é necessário que o adulto tenha domínio dessas habilidades.

Ressalta-se, por fim, a importância de os professores receberem sistematicamente formação contínua, que deve ser baseada nas suas necessidades particulares. A preparação docente constitui um elemento essencial para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à melhoria da prática pedagógica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, V. I. La formación continua de los docentes de educación básica infantil en américa latina: Una revisión sistemática. **Investigación Valdizana**, 15(2), 101-111, 2021.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, abr. 2018.

DOURADO, Luis Fernandes. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 234-252, set. 2002

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GAMBOA, Sílvio S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010. 215 p.

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNON, F.; HERRERA, P. J. La formación y el desarrollo profesional del profesorado en España y Latinoamérica. **Sinéctica**, 41, 2-12, 2013.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 184-204, maio/ago. 2019.

NEVES, Lúcia M. O professor como intelectual estratégico na disseminação da nova pedagogia da hegemonia. **Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd**. Goiânia, pp.1-15, 2013.



**DEZEMBRO, 2023**  
**v. 3, n. 12, 79-90**  
**ISSN: 2676-0428**



PLACCO, Vera Maria Nigro Souza.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA.  
**O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 8. ed. São Paulo: Edi-  
ções Loyola, 2011.